

# Nova comunicação e análise conversacional

Júlia Iaione Roque\*

KERBRAT-ORECCHIONI, Catherine. «Nouvelle communication» et «analyse conversationnelle». In: *Langue française: communication et enseignement*, n. 70, pp. 7-25, maio, 1986.

A linguista francesa Catherine Kerbrat-Orecchioni é professora na Universidade Lumière Lyon-II, membro do Institut Universitaire de France e possui apenas uma obra publicada no Brasil, intitulada *Análise da Conversação: princípios e métodos*, de extrema importância para a área da Análise da Conversação. Além dessa especialidade, seus trabalhos fazem parte da esfera da Pragmática e da Análise do Discurso.

Em seu texto publicado pela revista *Langue Française*, em 1986, Kerbrat-Orecchioni propõe uma interação entre Linguística e comunicação, sendo que a Linguística deve aproveitar os diversos modelos de comunicação que se apresentam a ela. A proposta, dessa forma, é a constituição de bases comuns para uma teoria geral da comunicação.

A construção dessas bases comuns necessita partir de um texto coletivo, construído por pesquisadores de diversas áreas, como antropólogos, psicólogos, sociólogos, etnógrafos e etnometodólogos, como foi realizado a partir dos anos cinquenta.

O artigo é dividido em três seções: a introdução; I. *O discurso como processo interativo* e II. *Por uma análise pluridimensional*, que, por sua vez, é dividida em duas outras partes: 1. *Diversidade de significantes conversacionalmente pertinentes* e 2. *Diversidade de níveis de funcionamento: conteúdo vs relação*. Kerbrat-Orecchioni principia seu texto a partir de uma análise histórica da Linguística, apontando que ela é persuadida pela comunicação desde o século XIX, quando as ciências da linguagem começaram a estudar os sistemas de sinais como ocorrências da comunicação.

O primeiro item, *Discurso como processo interativo*, trata da definição de interação, sendo essa aplicada às trocas comunicativas não verbais e verbais. São essas últimas que interessam à autora, ou seja, as interações conversacionais, que envolvem o ato de ao menos duas pessoas falarem, o comportamento de uma determinando o da outra, como uma mensagem “trocada” faz do processo de interação produto dessa troca e caracteriza sua polissemia.

\*Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da UPF, acadêmica do V nível de Letras – Português, Inglês e respectivas Literaturas da Universidade de Passo Fundo, vinculada ao projeto “A experiência da criança na linguagem: a aquisição das regras de conversação”, sob orientação da Profa. Dra. Marlete Sandra Diedrich.

A autora ainda traz o conceito de *Alocução*, isto é, toda mensagem é destinada a um destinatário que a escuta e entende. A linguísta afirma que o “tu” exerce, permanentemente, controle sobre o “eu”, fazendo com que a fala seja construída metade por um, metade por outro. O “eu” e o “tu” estão em uma contínua conversão de papéis, o que demonstra que não há apenas uma alocução, mas uma interlocução.

Outra noção importante é a de *Interação* que, de acordo com a pesquisadora francesa, muito mais que dois falantes conversando alternadamente, é um sistema linear e complexo. Em virtude dessa complexidade, os interactantes, ou seja, os participantes da interação, precisam ratificar, mutuamente, que sabem seus direitos e deveres durante uma interação verbal para que ela seja bem-sucedida. Além disso, deve-se levar em conta as competências comunicativas heterogêneas dos sujeitos em interação, isto é, a capacidade de adaptação do comportamento discursivo à situação em que se encontra e à competência do outro. Nesse sentido, mecanismos de coordenação, harmonização e sincronização dos comportamentos dos interactantes são necessários para que a troca seja possível.

O diálogo, assim, é um discurso produzido de forma sucessiva e alternada, sendo que o texto “trocado” em sua integralidade é construído de forma conjunta e comum pelos interactantes. Portanto, os sujeitos em interação devem dispor de uma competência conversacional específica, qual seja, a capacidade de produzir enunciados adaptados à situação comunicativa em que se encontram. Essa competência deveria considerar, conforme afirma Kerbrat-Orecchioni, a integração da Linguística e de todos os seus componentes: a questão proxêmica, cinésica e, até mesmo, enciclopédica, a fim de reunir regras especificamente conversacionais.

Na terceira e última parte de seu texto, a autora trata dos significantes conversacionalmente pertinentes nas interações verbais/conversacionais. Aqui, dentro do domínio verbal, as questões comportamentais possuem diferentes “ingredientes”, que a autora traz em forma de esquema, são eles: signos linguísticos, divididos em verbais e vocais ou prosódicos; e não linguísticos, divididos em corpo-verbais, estáticos e cinéticos e olfativos/térmicos/táteis.

Todos os aspectos não verbais nas interações conversacionais são chamados de *paraverbais* e desempenham papel fundamental no funcionamento da interação, sendo condição de possibilidade de interação, instauração, continuidade ou, até mesmo, fechamento. Esses fatores permitem identificar, por exemplo, a natureza da relação socioafetiva entre os interactantes, comportamento chamado de proxêmico, e a direção do olhar, orientação do corpo etc., mantendo a interação (postura mímico-gestual). Além disso, os fatores não linguísticos também podem determinar os turnos de fala, estrutura das trocas, conteúdo da interação.

No que diz respeito ao conteúdo *versus* relação, a autora afirma que a análise da conversação deve analisar de duas maneiras a interação conversacional, interna e externamente. Quanto à análise interna, esta tem de descrever as relações entre as unidades constitutivas do texto trocado e verificar se a coerência semântico-pragmática do diálogo é ratificada. Já a análise externa deve cuidar de uma descrição a partir de uma psicossociologia da comunicação, o que significa que a investigação deve se interessar pelas relações que se estabelecem entre os interactantes através das trocas verbais e paraverbais. Ambas as análises não devem ser vistas separadamente, mas como complemento uma da outra.

Finalizando seu texto, Kerbrat-Orecchioni afirma que há a urgência em constituir uma tipologia de interações que levem em consideração suas características situacionais e propriedades internas.

O artigo da linguísta é de fundamental importância para a área da Análise da Conversação, tendo em vista que propõe um olhar diretamente focado, não somente nos componentes essencialmente verbais das interações conversacionais, mas em todo seu contexto.